

A desinformação sobre a pandemia da COVID-19: um mapeamento dos trabalhos sobre o tema ¹

Jainara da Costa OLIVEIRA²

Camilla Quesada TAVARES³

Rodrigo Nascimento REIS⁴

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA

Resumo

O artigo apresenta resultados de pesquisa de Iniciação Científica cujo o objetivo central foi mapear as produções sobre a desinformação e o descrédito na ciência no contexto da Covid-19, publicadas em periódicos brasileiros entre 2020 e 2021, desse modo, o corpus de análise do presente estudo é composto por 34 artigos coletados em 11 revistas científicas brasileiras da área da Comunicação e Informação. Dessa maneira, buscamos analisar as características das pesquisas já realizadas sobre a temática, observando as vertentes teóricas, os objetos, as técnicas de pesquisa e as referências utilizadas, indicando avanços e lacunas. Os resultados apontam um aumento no tráfego da disseminação e circulação de notícias falsas nesse período pandêmico.

Palavras-chave: Desinformação; fluxo de informações; descrédito da ciência; pandemia; Covid-19.

INTRODUÇÃO

Em 2020, o mundo enfrentou uma pandemia severa. Com a chegada de um vírus desconhecido, denominado apenas por SARS-CoV-2 ou por Covid-19, a população demonstrou um interesse crescente para obter informações sobre o termo, e como se combatia essa doença. Com a morte de milhares de pessoas em decorrência do vírus, a busca por informações cresceu ainda mais, o que facilitou a disseminação de conteúdos falsos em todos os âmbitos, em especial na Internet, criando assim um cenário de desinformação.

¹ Trabalho apresentado no Intercom Júnior – IJ06 - Interfaces Comunicacionais do evento do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Comunicação Social- Jornalismo da UFMA, email: ojainara75@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social-Jornalismo da UFMA, email: camilla.tavares@ufma.br

⁴ Coorientador do trabalho. Realiza pesquisa de pós-doutorado na UFMA/Imperatriz com apoio CNPq/Fapema, email: rodrigoreisitz@gmail.com

O compartilhamento das *fake news* contribuiu para que houvesse um questionamento, por parte da população em geral, sobre a credibilidade das instituições científicas no período da pandemia. A desinformação foi se espalhando e sendo compartilhada em todas as redes tecnológicas, o que levou a população a procurar métodos que curassem essa doença, além das indicadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Com a alta frequência de conteúdos sendo repassados nas redes sociais, inclusive em discursos políticos, as *fakes news* e as *fakes science* se perpetuaram em todo o mundo, provocando uma descrença da sociedade no trabalho dos cientistas.

As *fakes news* divulgam (erroneamente) informações e notícias sobre diferentes assuntos, dentre eles, a Ciência. Para tal tipo de informação (errada ou deturpada) sobre Ciência denominaremos aqui de *Fake Science*, considerando uma aproximação ao termo genérico e amplamente conhecido para *fake news*” (CUNHA, et al.,2021). A definição para *Fake Science*, possui características da anteriormente denominada “pseudociência” como “[...] algo que quer se passar por ciência sem ter o seu estatuto” (SCHULZ, 2018,). Desse modo, esse artigo busca estudar quais os impactos que as veiculações de informações falsas tiveram no processo de estudos sobre o vírus, além de entender qual a visão dos estudiosos sobre este cenário, por meio de trabalhos acadêmicos e científicos. Sendo assim, esse trabalho se propôs analisar o cenário de desinformação e descrédito na ciência no contexto da pandemia a partir do mapeamento das produções de pesquisas científicas sobre desinformação no contexto da covid-19 entre os anos de 2020 e 2021.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizado um mapeamento dos artigos publicados nas revistas científicas brasileiras, da área da Comunicação e Informação (com índice H entre 5 e 9), classificadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e editadas no Brasil, entre os anos de 2020 e 2021, analisando a produção brasileira sobre desinformação no contexto da pandemia da Covid-19. Assim, foram selecionadas revistas acadêmicas qualificadas, na área da Comunicação e Informação, que tiveram todas as suas edições analisadas, dentro do recorte temporal estabelecido. Diante disso, o corpus de análise do presente estudo é composto por 34 artigos coletados em 11 revistas científicas brasileiras, da área da Comunicação e

Informação, que se propuseram a publicar sobre a desinformação no período da pandemia.

Para a catalogação dos artigos foi realizada uma análise de todas as edições digitais das revistas incluídas no período definido acima. O critério partiu das seguintes palavras-chaves nos títulos e resumos: desinformação, fluxo de informações, pandemia, covid-19, descrédito e ciência. Esse levantamento, feito entre janeiro de 2021 e julho de 2022, resultou na catalogação de 34 artigos publicados. Para a cartografia foi utilizada a técnica semelhante àquela aplicada pelas pesquisas de Sampaio et al (2016) e Massuchin, Tavares e Silva (2020), uma vez que já catalogaram publicações da área da Comunicação. Em seguida foi realizado um treinamento e teste de confiabilidade para o processo de codificação dos dados. Segundo Bardin (2003), “a codificação é o processo pelo qual os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, as quais permitem uma descrição exata das características pertinentes do conteúdo” (Bardin, 2003, p. 103).

Para a coleta das informações dos trabalhos, foi criado um livro de códigos com 39 variáveis contendo abordagem teórica, tema central, objeto de análise, metodologia, referências citadas, entre outras. Esta estratégia metodológica possibilitou entender o processo de circulação da desinformação e *fake news* sobre a Covid-19, vacina e saúde. Dessa maneira, foi possível estabelecer um panorama dos estudos sobre desinformação no cenário da pandemia da COVID-19 no Brasil, com base nos artigos analisados durante estes dois anos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A desinformação a respeito da pandemia causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), passou a ter uma grande proporção na circulação de conteúdo falso na sociedade. O uso de *fake news* foi usado para gerar dúvidas e descrédito a respeito da doença e da ciência, o que acarretou em um cenário de dúvidas para a população. Para Granez (2021) a pandemia da Covid-19 foi um cenário para a propagação da desinformação, muitas notícias mentirosas foram espalhadas, dificultando assim o combate à nova doença. O termo *fake news* tem gerado discussões nos últimos anos a respeito do seu significado, conforme explica Teixeira:

[...] o termo fake news não é apenas inadequado, mas também enganoso, porque foi apropriado por alguns políticos e seus apoiadores,

que usam o termo para desvalorizar a cobertura jornalística que eles acham desagradável, e tornou-se assim uma arma com a qual atores poderosos podem interferir na circulação de informação e atacar e minar os meios de comunicação independentes (2018 apud TEIXEIRA, 2018, p. 22).

Caminhando lado a lado com a desinformação, o termo *fake news* se perpetuou em todos os lugares, e se tornou o centro de diversos assuntos desde uma simples discussão futebolística até campanhas políticas, principalmente nas redes sociais, como por exemplo o Twitter e WhatsApp, que são responsáveis por transcender informações com uma rapidez imensa, fazendo circular diversos conteúdos falsos. Dessa maneira, Delmazo e Valente (2018, p157), acreditam que a desinformação e as *fakes news* se tornam um só em virtude do alcance e agilidade dessas informações. A desinformação cresce frequentemente em todos os âmbitos e o conhecimento científico não escapa desse contexto desinformativo, pelo fato de haver uma disputa constante de apropriação de sentido para a propagação de informações que vão contra as próprias pesquisas científicas, o que tem sido chamado de *Fake Science*. (MASSUCHIN, et al., 2021). Segundo os autores Oliveira, Martins e Toth (2020, p. 93), as *Fake Science* “derivam de uma disputa sobre a desinformação que não surge de agentes externos ao sistema, mas está associada a uma rede complexa que envolve conflitos de interesse e declínio da credibilidade das instituições produtoras de conhecimento e de verdade”.

Segundo Cunha et al (2021) Podemos definir a *Fake Science* “quando nos referimos às notícias falsas de conteúdo científico, podemos denominar de “*Fake Science*”, na qual as informações que chegam até o público, por meio de grupos e redes sociais, acabam promovendo uma “cultura científica” ao avesso, pois a ciência e a tecnologia são apresentadas de forma equivocada, tanto no que se refere ao seu conteúdo, quanto às percepções de ciência, como é o caso de uma “ciência simples” para a solução de problemas complexos” (CUNHA et al., 2021, p.140).

A construção de conteúdos falsos associados a Covid-19, como uma forma de descredibilizar a ciência, circulam principalmente na internet, em especial nas redes sociais que são plataformas difíceis de rastrear suas origens. As informações que propagam nestes meios de comunicação criam um espaço ideal para a disseminação da desinformação. Essas informações descartam as produções científicas, criando assim uma rede de desinformação na qual os algoritmos são passados por diversas plataformas de comunicação. “A desinformação ganha espaço neste cenário à medida que pouco se sabe

sobre os efeitos das interações entre algoritmos e humanos, gerando inclusive a personalização em rede, e por conta da dificuldade de hierarquizar as informações” (GEHRKE, et al., 2021, p.15).

Desse modo, torna-se muito mais difícil combater os discursos de desinformação espalhados nas plataformas digitais a respeito da ciência e da Covid-19. Movimentos como o do antivacina, ganham espaços nas redes digitais, e, corroboram para que mitos em torno de campanhas de vacinação sejam propagados em diversos canais, ganhando cada vez mais adesão da comunidade não-científica e colocando em risco a saúde da população” (OLIVEIRA, P.22, 2020). Sendo assim, essa desinformação espalhada e compartilhada nas redes sociais contribuiu para que os cidadãos procurassem receitas milagrosas para a cura do vírus, além de incentivar o uso da hidroxicloroquina como cura ou método profilático para o Covid-19.

Notícias sobre Ciência são amplamente disseminadas e passam a formar grupos que não só compartilham as mensagens como também tomam decisões com base nestas informações. Como exemplo, podemos citar, o movimento antivacina que tem adeptos no mundo todo. Esse movimento se instituiu a partir de notícias falsas sobre vacinas e tem influenciado diretamente as pessoas, inclusive sobre decisões de vacinar ou não seus filhos (Monari & Bertolli Filho, 2019, p. 184).

De acordo com Lubchenco (2017) e Gostin (2014), a desinformação é uma das maiores preocupações dos cientistas em todo o planeta, sobretudo quando se trata da comunidade científica que buscam soluções para tópicos controversos, como aquecimento global, mudanças climáticas e a vacinação. O que é bastante evidente neste período pandêmico, em que centenas de conteúdos e informações falsas foram compartilhadas, levando parte da população a se automedicar com inúmeros medicamentos, sejam naturais ou manipulados por farmacêuticas, com o intuito de conseguir uma cura do vírus. As *fakes news* ganharam ainda mais força com a disseminação de notícias falsas nessas plataformas, que reforça estereótipos e ideologias. Dessa maneira, é perceptível que a população está vivendo em uma era de Pós-Verdade, em que as suas crenças possuem mais significado do que as próprias evidências.

De acordo com Oliveira (2020, p. 22), esses discursos giram em torno da legitimidade científica na qual o enredo não se trata apenas das dificuldades de se comunicar a ciência para a população em geral.

Dizem respeito também à própria mudança sobre o paradigma da comunicação, no qual os espaços de circulação da informação são disputados por interesses diversos e composto por diferentes conjuntos de atores em um momento em que vivemos uma crise epistemológica sobre todas as instituições consolidadas em torno da produção de verdade. (OLIVEIRA, 2020, p.22)

É importante falar que no Brasil essas disputas pela circulação de informações foram fortemente afetadas por interesses políticos, o que contribuiu para o processo de espalhamentos de informações enganosas e para uma difusão de desinformação em meio à calamidade global. No Brasil “as particularidades dos cenários públicos levaram a um afastamento das informações mais confiáveis sobre a Covid-19 (oferecidas por cientistas e especialistas) e possibilitaram uma ampla difusão de desinformação via mídias digitais, seguindo percursos muito similares aos que foram trilhados nas eleições nacionais em 2018” (FERREIRA; VARÃO, 2021). Quando as próprias lideranças políticas são apoiadoras e protagonistas nas mais diversas formas de dinâmicas de circulação da desinformação, e vão de encontro às informações provenientes de fontes de instituições científicas, torna difícil o cidadão diferenciar o que é confiável ou não.

Desse modo, o processo para combater a desinformação a respeito da pandemia se torna ainda mais difícil, uma vez que uma parcela da população brasileira, acredita mais nas informações falsas, compartilhadas em redes sociais, discursos feitos por representantes políticos, do que em próprios profissionais da saúde, o que consequentemente descredibiliza a ciência. O presidente Jair Bolsonaro foi uma figura responsável por compartilhar informações falsas, quando se tratava da pandemia em seus discursos, na qual influenciava uma parte da população a optarem por curas milagrosas ou medicamentos ineficazes para tratamento da doença. O que reforça que a “disseminação de informações falsas pode ser impulsionada por pronunciamentos políticos que possuem visibilidade na esfera social, do presidente Jair Bolsonaro, com expressivo poder de reforço a narrativas que legitimam a desinformação” (BEZERRA et al.;2021). Nesse sentido, fica claro que “[...] a polarização política e a desinformação sobre as temáticas relacionadas à doença tornaram-se um problema no controle do vírus no Brasil” (RECUERO et. al., 2020, p. 4).

Com tantas informações a população não sabe em quem confiar, pois de um lado, cientistas descartavam a eficácia de medicamentos sugeridos pelo presidente, enquanto este insistia e indicava o uso de medicação sem comprovação científica. A população se viu perdida com tantas informações e controvérsias.

Desse modo fica claro que a desinformação é um problema grave, principalmente em cenários caóticos como a pandemia, por afetar toda população. Bezerra explica que:

A desinformação não é apenas um problema de comunicação, mas também uma questão que assola os âmbitos governamentais em todas as suas esferas. Corresponde a um fenômeno complexo, dinâmico e persistente. Alcança diferentes esferas sociais e, no campo governamental, pode se tornar instrumento para manipulação da opinião pública sobre determinadas temáticas (BEZERRA et al, 2021, p.20).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico serão apresentados os resultados da coleta de dados, focados nos trabalhos que possuem área temática sobre desinformação, descrédito na ciência e Covid-19. Ao todo foram encontrados 34 trabalhos que estavam relacionados com a temática em questão. Todas as codificadoras foram treinadas para a coleta de dados a partir do livro de códigos.

Tabela 1. Revistas que publicaram artigos sobre desinformação e Covid-19

Revistas	Frequência	Porcentagem
Fronteiras	11	32.4 %
Estudos em Comunicação	5	14.7%
Mídia e Cotidiano	5	14.7%
Reciis	4	11.8%
Comunicação & Inovação	2	5.9%
Observatório	2	5.9%
Rev. Brasileira de História da Mídia	1	2.9%
Contracampo	1	2.9%
E-Compós	1	2.9%
Eptic	1	2.9%
Galáxia	1	2.9%
Total	34	100.0

Fonte: Camilla Tavares e Jainara Oliveira (2022)

A tabela acima apresenta as 11 revistas nacionais que publicaram sobre a temática desinformação e Covid-19 em 2020 e 2021. A revista Fronteiras foi a que mais publicou artigos sobre a temática, com 32,4%, equivalente a 11 publicações, o que já era

esperado vista que a revista publicou um dossiê sobre Desinformação em Plataformas Digitais no Contexto da Pandemia em 2021. As revistas Estudos em Comunicação e Mídia e Cotidiano, ficaram em segundo lugar com o mesmo percentual 14,7% de artigos publicados sobre a temática. Em terceiro lugar aparece a revista Reciiis, com 11,8% de artigos sobre desinformação e Covid-19. As que menos publicaram sobre a temática foram as revistas Comunicação & Inovação e Observatório com o percentual de 5,9%, e as revistas Contracampo, Revista Brasileira de História da Mídia, E-Compós e Galáxia com 2,9% de publicações que abordaram sobre a desinformação e Covid-19 durante 2020 e 2021.

Ao que diz respeito aos autores dos artigos coletados para o presente estudo, foi apurado a quantidade de autores por artigos das 11 revistas. Ao todo oito artigos foram feitos apenas por um autor, 14 artigos foram feitos por dois autores, seis artigos por três autores, cinco artigos por quatro autores e um artigo por cinco autores. Na coleta foram levadas em consideração as informações apenas dos três primeiros autores.

Tabela 2. Parceria interinstitucional

	Frequência	%
Não	20	58.8
Sim	14	41.2
Total	34	100.0

Fonte: Camilla Tavares e Jainara Oliveira (2022)

A tabela 2 mostra os resultados da parceria interinstitucional dos autores coletados nos artigos. De acordo com os resultados, 58,8% dos autores não fazem parte da mesma instituição; a pesquisa também mostra a parceria entre os autores em que 41,2% dos autores fazem parte da mesma instituição. Os demais autores não foram levados em consideração por ter apenas um autor.

Tabela 3. Área temática dos artigos publicados

Temática	Freq.	%
Cobertura jornalística sobre a covid-19	4	11.8
Fact-checking sobre a covid-19	5	14.7
Conversação política em redes sociais	3	8.8
Comunicação pública/institucional sobre a pandemia	3	8.8
Outros	19	55.9

Total	34	100.0
-------	----	-------

Fonte: Camilla Tavares e Jainara Oliveira (2022)

A tabela 3 diz respeito a área dos artigos publicados nas revistas. A partir dela é possível perceber que 55,9% foram classificadas como outros, isso por que a temática não estava relacionada com as áreas acima. Foram considerados como outros os trabalhos que tinham como temática: fluxo de informações, possível cura do Covid-19, disseminação de *fake news*, desinformação nos telejornais, teorias da conspiração, processos de desinformação, desinformação sobre a vacina, cadeia de desinformações. Esses artigos propõem uma reflexão ou análise sobre desinformação e descrédito na ciência no contexto da COVID-19. Outro tema predominante nas produções científicas foi o *fact-checking* sobre a covid-19 com quase 15%, a cobertura jornalística sobre a covid-19 apareceu com 11,8%. Na tabela é possível perceber que a conversação política em redes sociais e Comunicação pública/institucional sobre a pandemia foram os temas menos abordados nas produções científicas. É importante destacar que a categorização “outros” será objeto de pesquisa posteriores, onde serão identificados quais os outros objetos foram utilizados nesses artigos científicos.

Tabela 4. Temática específica dos artigos publicados

	Freq.	%
Desconfiança nas instituições políticas e/ou científicas	7	20.6
Soluções alternativas sem comprovação científica	6	17.6
Nenhuma das anteriores	21	61.8
Total	34	100.0

Fonte: Camilla Tavares e Jainara Oliveira (2022)

A tabela 4 diz respeito às temáticas específicas dos artigos publicados. De acordo com a tabela, a temática específica “desconfiança nas instituições políticas e/ou científicas” foi a que mais predominou nos trabalhos com 20,6%; em segundo lugar, soluções alternativas sem comprovação científica com 17,6%. É importante destacar que quase 62% dos artigos analisados não se enquadram nas duas opções acima, isso porque os artigos tinham outras temáticas.

Tabela 5. Tipo de estudo

	Freq.	%
Teórico	4	11.8
Empírico	30	88.2

Total	34	100.0
-------	----	-------

Fonte: Camilla Tavares e Jainara Oliveira (2022)

Os dados apresentados acima dizem respeito ao tipo de estudo utilizado nos artigos. É possível perceber que quase 90% dos trabalhos foram realizados com algum tipo de objeto empírico, ou seja, esses artigos publicados no período da pandemia se dedicaram a analisar o cenário da desinformação que circulava em 2020 e 2021. Os artigos teóricos tiveram pouca predominância de acordo com os dados das 34 revistas, somente quatro publicaram artigos teóricos sobre o tema.

A tabela abaixo mostra os objetos utilizados nesses artigos pelos pesquisadores.

Tabela 6. Objeto de estudo

	Freq.	%
Agências de fact-checking	5	14.7
Telejornal	2	5.9
Facebook	3	8.8
Twitter	3	8.8
Instagram	1	2.9
Youtube	1	2.9
Sites de notícias	4	11.8
Profissionais da área	1	2.9
Outro	10	29.4
Sem objeto	4	11.8
Total	34	100.0

Fonte: Camilla Tavares e Jainara Oliveira (2022)

A tabela acima desrespeito aos objetos de estudos analisados nos artigos pelos os pesquisadores. De acordo com a tabela, 29% dos artigos utilizaram “outros”, ou seja, outros objetos de estudo que não estão citados na tabela acima. Os objetos utilizados nesses trabalhos categorizado como outros, são artigos na qual o objeto de estudo era o WhatsApp, como é o caso do artigo A “vacina chinesa de João Doria”: a influência da disputa política-ideológica na desinformação sobre a vacinação contra a Covid-19, dos autores Ana Carolina Pontalti Monari, Igor Sacramento, que analisa a influência das disputas políticas e ideológicas na desinformação sobre a vacinação contra a Covid-19 no WhatsApp.

Também foram classificados como outros artigos que utilizavam objetos como: aplicativo de mensagens Telegram, websites, redes sociais e sites. As Agências de *Fact-checking* foi o segundo objeto de estudo mais utilizado, com 14,7%. É possível observar uma diversidade de objetos de estudo, no entanto alguns foram utilizados com pouca frequência, como o Instagram, Youtube e profissionais da área, com percentual de 2,9%, o objeto sites de notícias teve um percentual de 11,8% utilizados nos artigos. Facebook e Twitter também foram uns dos objetos escolhidos pelos pesquisadores, com 8.8%. Os artigos que não possui objetos de estudo teve um percentual de 11,8%.

Tabela 7. Método empregado nos artigos

	Freq.	%
Quantitativo	1	2.9
Qualitativo	13	38.2
Bibliográfico	3	8.8
Quanti/quali	17	50.0
Total	34	100.0

Fonte: Camilla Tavares e Jainara Oliveira (2022)

A tabela 7 demonstra os métodos de pesquisa utilizados nos artigos. A metodologia mais utilizada é a pesquisa quantitativa e qualitativa, visto que a maioria dos pesquisadores utilizaram esse método com o objetivo de obter uma visão mais abrangente e uma compreensão mais profunda sobre a desinformação e Covid-19. Mais de 50% dos artigos utilizaram essa metodologia. Os artigos considerados teóricos utilizaram o método bibliográfico, com o percentual de 8,8%. O método qualitativo também teve uma grande predominância com 38,2%. O método quantitativo foi identificado em apenas 2,9% dos 34 artigos analisados.

Tabela 8. Técnica de pesquisa empregada

	Freq.	%
Análise de conteúdo	20	58.8
Análise de discurso	8	23.5
Entrevista	1	2.9
Análise de redes	2	5.9
Não se aplica	3	8.8
Total	34	100.0

Fonte: Camilla Tavares e Jainara Oliveira (2022)

A tabela acima diz respeito a técnica de pesquisa utilizada nos artigos. É perceptível que a análise de conteúdo foi a técnica mais utilizada nos artigos, com 58.8% de produções. É importante frisar que os dados obtidos na tabela acima são resultados da análise de apenas 30 artigos, pois os 4 restantes tratam-se de produções teóricas, ou seja, não apresentam um objeto de estudo e por esse motivo não necessitam da utilização de técnicas de pesquisa. A técnica de análise de discurso esteve presente em 23% dos trabalhos, isso porque esses artigos tinham como objetivo analisar discursos a respeito das desinformações e *fake news* espalhadas na pandemia a respeito da covid-19. A entrevista e análise de redes foram as técnicas menos frequentes nos artigos sobre o tema em questão.

Tabela 9. Quantidade de ferramenta metodológica

	Freq.	%
Uma	14	41.2
Mais de uma	17	50.0
Não se aplica	3	8.8
Total	34	100.0

Fonte: Camilla Tavares e Jainara Oliveira (2022)

A tabela 9 é referente a quantidade de ferramentas metodológicas utilizadas nos trabalhos. De acordo com os dados, 50% dos artigos utilizaram mais de uma ferramenta metodológica, isso porque 50% dos trabalhos utilizaram o método quantitativo e qualitativo. 41% recorreram apenas a um método.

CONCLUSÕES

Diante disso, ficou evidente que houve um alto nível de circulação da desinformação no período da pandemia, pois a quantidade de artigos a respeito do tema demonstrou a urgência de estudar o fenômeno. O aumento desse cenário desinformativo nos últimos anos, tem descredibilizado o campo da ciência. Desse modo, o processo para combater a desinformação a respeito da pandemia se tornou ainda mais difícil, em especial no Brasil, uma vez que uma parcela da população brasileira, acreditava mais nas informações falsas, compartilhadas em redes sociais e discursos feitos por representantes políticos do que os profissionais da saúde, o que conseqüentemente descredibiliza a ciência.

Com base no mapeamento é possível afirmar que houve uma predominância de publicações nas revistas brasileiras sobre a desinformação e Covid-19, isso porque no período da pandemia houve um aumento na circulação de notícias falsas e *fake news*, sobre a doença e a vacina. O que explica a quantidade significativa de artigos que faz algum tipo de investigação do cenário desinformativo no período da pandemia. Um dado importante na pesquisa, são os objetos de estudos, que constatou que existe uma variedade de métodos de estudos utilizados nos artigos, um fato a destacar é que a circulação da desinformação sobre a covid-19 tiveram maior propagação nas redes sociais, em especial nos aplicativos de mensagens WhatsApp, Facebook e Twitter. Outro ponto importante é que a quantidade de pesquisadores que optaram pelo objeto de estudo, agências de *fact-checking* teve uma alta relevância nas publicações. Ficou evidente que a temática “outras” obteve grande predominância. Todos os artigos que tratavam de outras temáticas, também se propuseram a analisar a desinformação e o descrédito na ciência sobre a vacina e a cura da Covid-19. Acerca da metodologia se destaca o método quantitativo e qualitativo nos trabalhos, isso porque muitos dos artigos utilizaram o método quantitativo para levantamentos de dados e qualitativo a posteriori para aprofundamento do tema. Sobre a técnica de pesquisa é notável que a análise de conteúdo foi a mais utilizada pelos nos trabalhos.

Conclui-se que o aumento da disseminação de notícias falsas acarretou em um crescente descrédito na ciência que já vinha sofrendo no decorrer dos anos neste âmbito. A desinformação ainda é um tema que precisa ser estudado e analisado para encontrar meios que diminuam a propagação das *fake news*, não somente no campo da ciência ou da saúde, mas em todas as áreas. Visto que a desinformação pode ocasionar escolhas trágicas, como o caso da vacinação, em que muitas pessoas optaram por não se vacinarem nem vacinarem seus filhos, após ver uma notícias falsas, ou por ser influenciadas por discursos falsos que foi um dos responsáveis pela disseminação de *fake news* e desinformação no período da pandemia. Podemos inferir a desinformação como problema, que embora tenha sido alvo de investigação de vários artigos, ainda não foi possível um consenso sobre as bases para combater o cenário desinformativo.

Referências bibliográficas

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2003. 225 p.

CUNHA, Marcia, CHANG, Vanessa. Fake Science: uma análise de vídeos divulgados sobre a pandemia. | **Revista de Educação em Ciências e Matemática** | v.17, n. 38, 2021. p. 139-152.

DELMAZO, C.; VALENTE, J. C. Fake news nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques. *Media & Jornalismo*, v. 18, n. 32, p. 155-169, 2018.

DAMASCENO, D; PATRÍCIO, E. 2020. Jornalismo e fact-checking: fontes oficiais na base da checagem e critérios não explicitados na seleção do que checar orientam a análise de Aos Fatos e Agência Lupa. Encontro Anual da Compós, XXIX, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS. Anais.

FERREIRA, Fernanda Vasques; VARÃO, Rafiza. Jornalismo como instância de Confiabilidade de Informações durante a Pandemia da Covid-19. In: OLIVEIRA, Hebe Maria Gonçalves de.; GADINI, Sérgio. (Orgs.). *Jornalismo em tempos de pandemia do novo coronavírus*. Aveiro: Ria Editorial, 2020.

FERREIRA, Fernanda Vasques; VARÃO, Rafiza. Separação equivocada entre política e saúde: processos de desinformação e fake news de saúde na pandemia da Covid-19 no Brasil.

FUCHS, C. Everyday Life and Everyday Communication in Coronavirus Capitalism. *TripleC*, v. 18, n. 1, 2020.

Ferreira, F. V., y R. Varão. Noticias Falsas Y VPH: Relaciones Entre comunicación E información Para La prevención De Enfermedades Y La promoción De La Salud Para niños Y niñas. *Razón Y Palabra*, vol. 25, n.º 110, mayo de 2021.

GRANEZ da silva M. A persistência do misticismo, do senso comum e do mal nas receitas milagrosas contra a Covid-19: uma proposta de interpretação. **Revista Mídia e Cotidiano**, v. 15, n. 3, p. 144-168, 30 set. 2021.

GEHKE, Marília; BENETTI, Marcia. A desinformação no Brasil durante a pandemia de Covid-19: temas, plataformas e atores. **Revista Fronteiras Estudos Midiáticos**, v. 23, n. 2, 30 2021.

GARCIA, Marcelo Pereira; CUNHA, S.; OLIVEIRA, T. Regimes de verdade na pandemia de Covid-19: discursos científicos e desinformativos em disputa no Youtube, v. 2021.

GOSTIN, Lawrence O. Global polio eradication: espionage, disinformation, and the politics of vaccination. *The Milbank Quarterly*, v. 92, n. 3, p. 413, 2014.

LIMA, C. A. R.; CALAZANS, J. de H. C.; DANTAS, I. H... (DIS)INFORMATION IN TWITTER ECHO CHAMBERS: disputes over chloroquine during the Covid-19 pandemic. **Revista Observatório**, [S. l.], v. 6, n. 6, p. a5en, 2020.

LUBCHENCO, Jane. Environmental science in a post-truth world. *Frontiers in Ecology and the Environment*, v. 15, n. 1, 2017.

MATTOS, M; VILLAÇA, R. Aportes para nova visada da metapesquisa em comunicação. **Comunicação & Sociedade**, v. 33, n. 57, p. 199-218, 2012.

MASSUCHIN, M.; TAVARES, C.; MITOZO, I. CHAGAS, V. A estrutura argumentativa do descrédito na ciência: uma análise de mensagens de grupos bolsonaristas de Whatsapp na pandemia da COVID-19, v.23, p. 160-174 2021.

MONARI, A. C. P., & Bertolli Filho, C. (2019). Saúde sem Fake News: estudo e caracterização das informações falsas divulgadas no Canal de Informação e Checagem de Fake News do Ministério da Saúde. **Revista Mídia e Cotidiano**, 13(1), 160-186

OLIVEIRA, Thaiane. Desinformação científica em tempos de crise epistêmica: circulação de teorias da conspiração nas plataformas de mídias sociais. **Fronteiras-estudos midiáticos**, v. 22, n. 1, p. 21-35, 2020.

OLIVEIRA, T.; MARTINS, R.; TOTH, J. Antivacina, fosfoetanolamina e Mineral Miracle Solution (MMS): mapeamento de fake sciences ligadas à saúde no Facebook. **RECIIS**, v. 14, n. 1, p. 90-111, 2020.

RECUERO, R.; SOARES, F.; ZAGO, G. Polarização, hiperpartidarismo e câmaras de eco: como circula a Desinformação sobre COVID-19 no Twitter. **Contracampo**, v. 40, n. 1, p. 1-17, 2021.

RECUERO, R; SOARES, F.; VINHAS, O.; VOLCAN, T.; ZAGO, G.; STUMPF, E.; VIEGAS, P.; HÜTTNER, L.; BONOTO, C.; SILVA, G.; PASSOS, I.; SALGUEIRO, I.; SODRÉ, G. Desinformação, Mídia Social e Covid-19 no Brasil. [livro eletrônico]Relatório, resultados e estratégias de combate. 1. ed. -Pelotas, RS: **MIDIARS - Grupo de Pesquisa em Mídia Discurso e Análise de Redes Sociais**, 2021.

SACRAMENTO, I. A saúde numa sociedade de verdades. **RECIIS**, v. 12, n. 1, p. 4-8, 2018.

SOARES BEZERRA, J.; DA SILVA PENHA MAGNO, M. E.; TOSCANO MAIA, C. Desinformação, antivacina e políticas de morte: o mito (d)e virar jacaré. **Revista Mídia e Cotidiano**, v. 15, n. 3, p. 6-23, 30 set. 2021

SCHULZ, P. Falsa Ciência e Pós-Ciência? **Revista Com Ciência**. Labjor. 2018. Disponível em: <http://www.comciencia.br/falsa-ciencia-e-pos-ciencia>. Acesso em: 10 mai. 2019

TEIXEIRA, A.; COSTA, R. Fake news colocam a vida em risco: a polêmica da campanha de vacinação contra a febre amarela no Brasil. **RECIIS**, v. 14, n. 1, p. 72-89, 2020.

TEIXEIRA, Adriana. Fake news contra a vida: desinformação ameaça vacinação de combate à febre amarela. 2018. 97 f. **Dissertação** (Mestrado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2018.